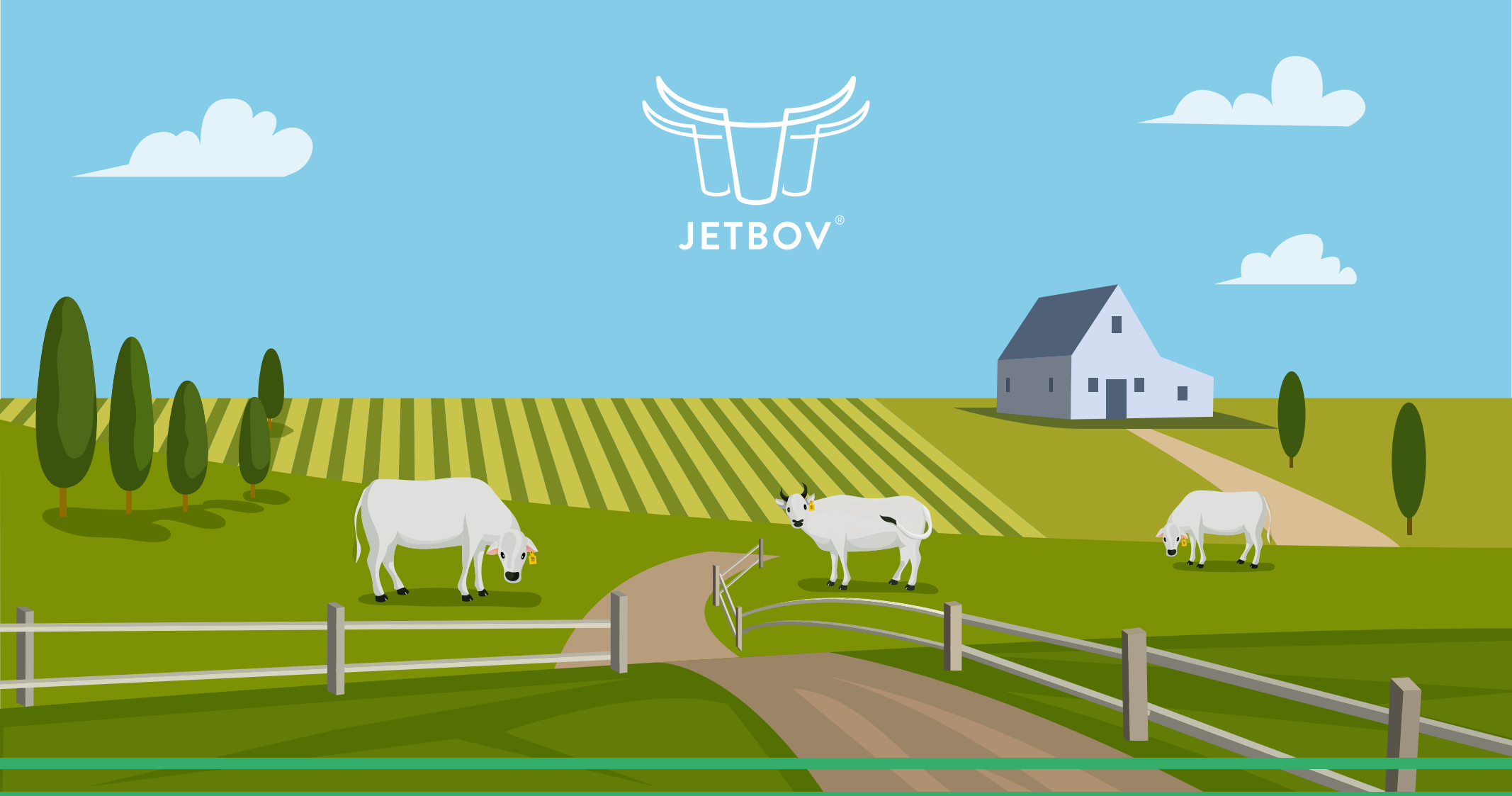
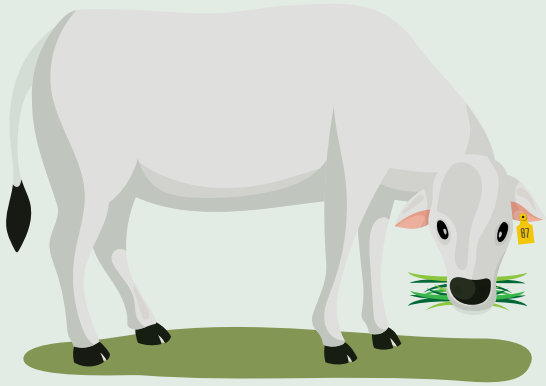


Como criar um Plano Alimentar para seu rebanho de gado de corte



Olá, pecuarista!

Você faz algum tipo de planejamento alimentar para seu rebanho? Se você ainda não faz, saiba que ele é de extrema importância se o seu objetivo é ter uma fazenda mais lucrativa.

Imagina só, se na época da seca a quantidade de alimento que você dispõe para seu rebanho não é suficiente. Seus animais perderão peso, e isso trará prejuízo para sua fazenda.

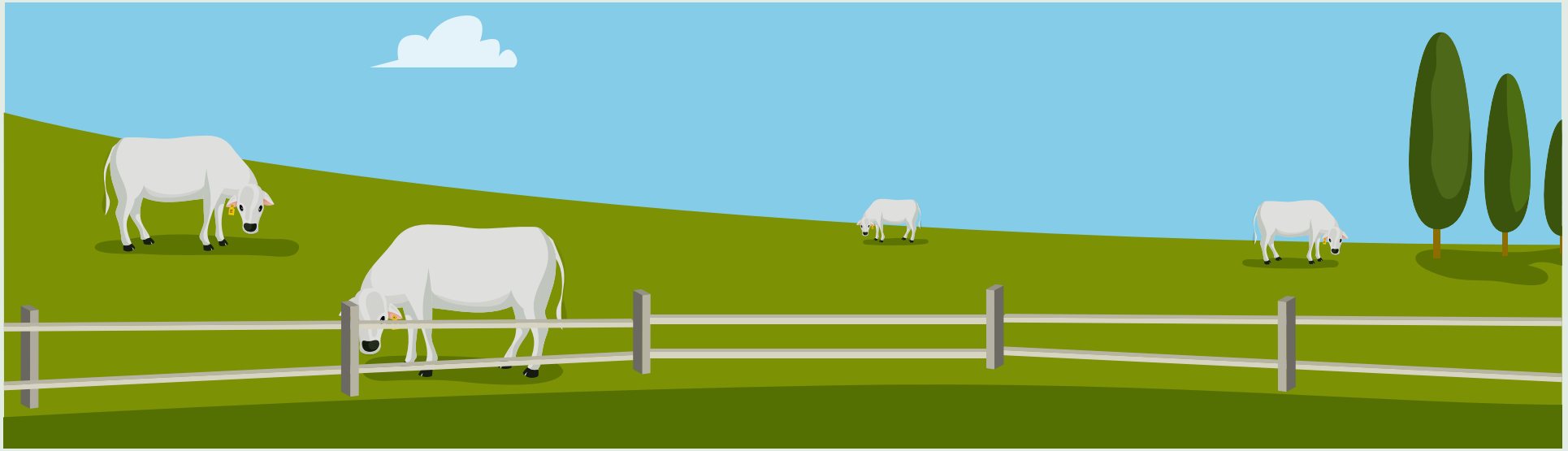
E se tiver alimento demais na época das águas? Isso significa que você poderia ter mais animais em seu rebanho ganhando peso – ou seja, está deixando de ganhar dinheiro.

Se você não quer nenhuma dessas situações acontecendo na sua fazenda, você baixou o e-book certo! A ideia aqui é mostrar para você como montar um plano alimentar correto para seu rebanho bovino de corte, e te dar condições de saber qual é a quantidade de alimento que o seu rebanho irá precisar no ano, qual é sua capacidade de produção de alimento para o rebanho, se vai faltar ou sobrar alimento, se você pode aumentar o número de animais de seu rebanho ou se deve diminui-lo, etc.

Antes de mais nada, devo alertar você de que isso é um trabalho contínuo, que não será possível de ser iniciado e 100% concluído em um único ciclo. É um trabalho que deve ser iniciado e melhorado a cada ciclo.

1. DESCOBRINDO O CONSUMO ANIMAL

Segundo estudos recentes, a média de consumo diário é de 11,25 kg de Matéria Seca por Unidade Animal (450 kg). Ou seja, o rebanho consome em média 2,5% de seu peso em Matéria Seca por dia.



Por exemplo, se seu rebanho tem 300 animais que, somados, pesam 66.000 kg de Peso Vivo, será necessário 1.250 kg de Matéria Seca por dia para que esses animais sejam alimentados da forma correta.

2. DESCOBRINDO A PRODUÇÃO DE SUA FAZENDA

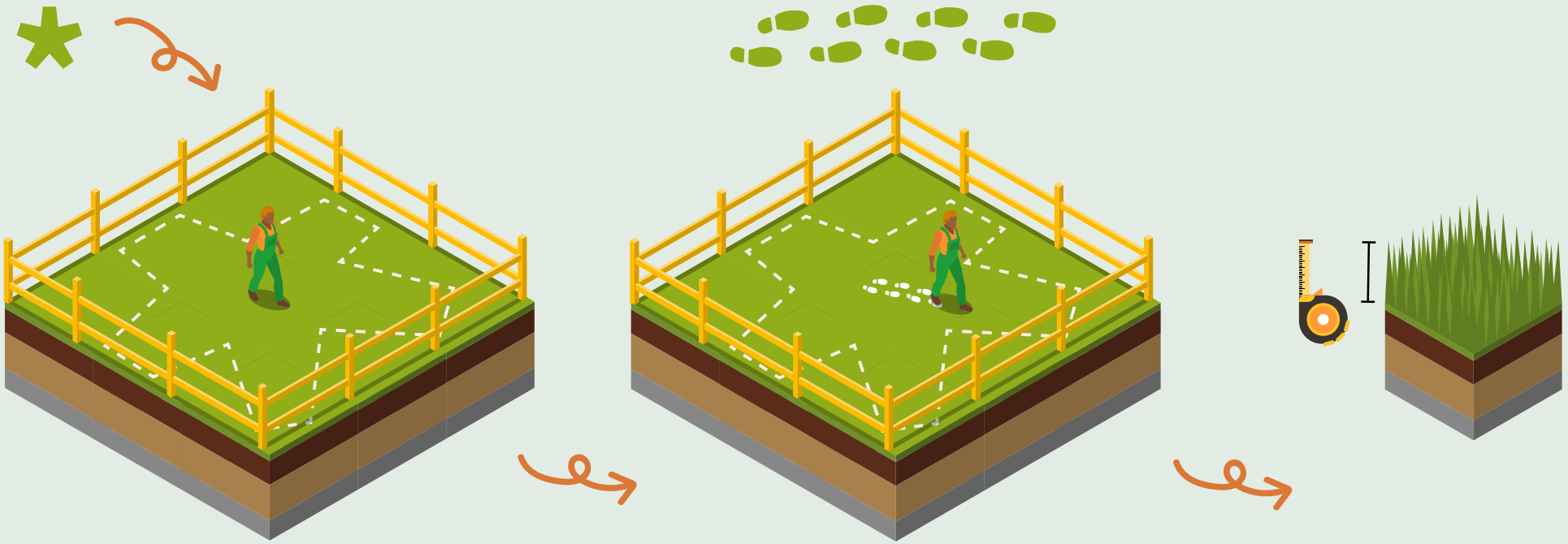
Ao contrário do Consumo Animal, estimar a produção de forragem em sua fazenda a partir de uma média geral pode não ser uma boa ideia. Muitas são as variáveis que podem influenciar: clima, tipo de solo, se há degradação no solo ou não, o tipo de pastagem utilizada, etc. Por isso, vamos ensinar um passo a passo para que você seja capaz de fazer essa estimativa.

Para o primeiro passo, você vai precisar de uma **trena, um canivete, um caderno de anotações, uma caneta e uma balança.**



Em cada um de seus piquetes, imagine um formato de asterisco: *

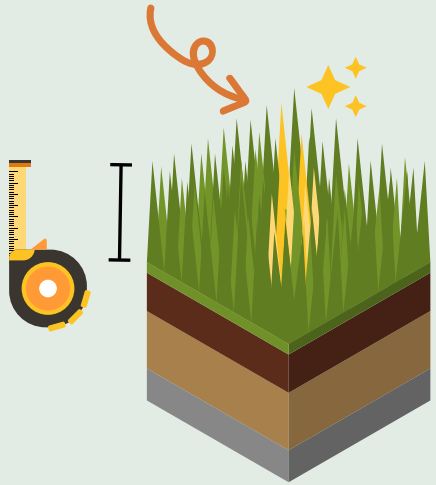
Caminhe por esse asterisco dentro do piquete, e a cada três grandes passos, meça a altura da touceira de capim, considerando como a altura o ponto em que mais tenha pontas de folha. Anote esse valor em seu caderno de anotações, e repita o procedimento até que todo o caminho em formato de asterisco seja percorrido em seu piquete.

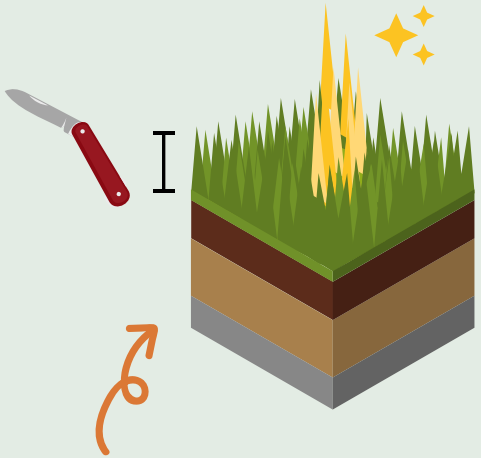


Em seu caderno de anotações, busque o valor que mais se repete, e então encontre novamente uma touceira de capim cuja altura seja deste mesmo valor.

Com seu canivete, corte uma área de 1 m², tendo como centro esta touceira. O corte deve ser feito exatamente na metade das plantas presentes nesta área.

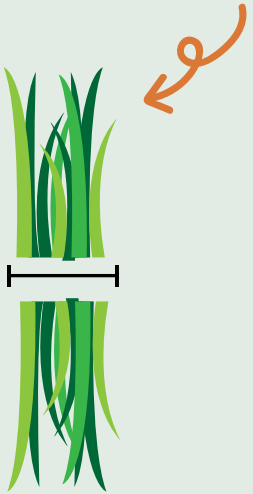
Touceira de capim com a altura do mesmo valor:





Corte uma área de 1m² ao redor dessa touceira.

Corte na metade das plantas dessa área:



Pese todo o capim cortado. Com uma “regra de 3”, descubra quanto é 70% desse valor. Esse será o valor que você deve considerar para estimar a produção anual de Matéria Verde (MV) por m² do seu piquete.

EXEMPLO

Ao percorrer o trajeto em formato de asterisco dentro de um piquete, medindo as touceiras a cada três grandes passos, você percebe que a altura que mais se repete é de **40 cm**.

Depois disso, ao encontrar uma touceira de 40 cm de altura, você deve cortar todo o capim dentro de uma área de 1 m², tendo como centro essa touceira. O corte deve ser feito em uma altura de **20 cm**, neste caso (ou seja, na metade da altura de 40 cm da planta, que foi a altura que mais apareceu em seu piquete).

Pesando o capim cortado, a balança diz que ali há **1,150 kg de Matéria Verde (MV)**. Considerando que há perdas, deve-se levar em consideração 70% deste valor. Usando da "regra de três", descobrimos que **o piquete produz 805 g de Matéria Verde por m².**

Agora, o que falta fazer para descobrirmos quanto nosso piquete produz é multiplicar esse peso pela área total do piquete. Se nosso piquete tem 10.000 m², então a capacidade de produção forrageira em época de águas é de **8.050 kg.**

Para o próximo passo, faremos o chamado **teste do microondas**. Funciona da seguinte forma:

- Pegue o mesmo capim cortado para o exercício anterior, e coloque dentro de um microondas, juntamente com um copo d'água;
- Ligue o microondas por 2 minutos;
- Pese o capim novamente;
- Repita o processo;

Esse processo deve ser repetido até que se perceba que o peso do capim se estabilizou - ou seja, ele perdeu toda sua água, e agora trata-se de Matéria Seca (MS).



EXEMPLO

Colocamos os mesmos 1,105 kg de capim dentro de um microondas, juntamente com um copo d'água, e o ligamos por dois minutos. Ao fim deste tempo, pesamos o capim novamente e encontramos um peso de 680 g. Repetimos o procedimento, e ao final dos novos dois minutos, temos um peso de 430 g.

O procedimento é repetido mais uma vez, e no final temos um peso de 322 g. Ao repetirmos pela quarta vez, percebemos que o peso manteve-se em 322 g, portanto não é necessário repetir mais uma vez o procedimento. Esse será o peso considerado de Matéria Seca por m² do piquete. Multiplicando pelos mesmos 10.000 m², temos uma **produção de forragem na época de seca de 3.220 kg no piquete.**

OBSERVAÇÃO: A depender da quantidade de capim colhido desta forma, pode ser perigoso colocar todo o material dentro do microondas ao mesmo tempo, pois existe o risco de incêndio. Para reduzirmos drasticamente esse risco, outra possibilidade é separarmos 500g de forragem e fazermos esse procedimento apenas com essa quantidade. Depois, com uma nova regra de três, podemos chegar à Massa Seca da mesma forma.

3. FAZENDO AS CONTAS

Agora que você sabe a quantidade de alimento que seu rebanho precisa diariamente, e sabe o quanto seu piquete (e, uma vez que esse processo for repetido em todos os piquetes, a sua propriedade inteira) produz, você terá condições de saber se será necessário providenciar mais alimento para o rebanho ou se você pode inserir novos animais no pasto sem que exista falta de alimento - maximizando seus resultados. Para isso, basta fazer as contas.

EXEMPLO

Nosso piquete de 10.000 m² é capaz de produzir 8.050 kg de alimento.

Nosso rebanho tem 300 animais, que somados pesam 66.000 kg de animal vivo, ou seja, 146,67 Unidades Animal (66.000 ÷ 450 = 146,67).

1 Unidade Animal precisa de 11,25 kg diários de alimento.

Logo, 146,67 Unidades Animal precisam de 1.650,03 kg de Massa Seca (146,67 X 11,25 = 1.650,03).

Ou seja, nosso piquete é capaz de sustentar esses 300 animais por **menos de dois dias** (3.220 ÷ 1.650,03 = 1,95).

4. AGORA ESTOU FAZENDO O ACOMPANHAMENTO DA PRODUÇÃO DE FORRAGEM NA MINHA FAZENDA, QUAL É O PRÓXIMO PASSO?

A excelência em sua fazenda não vai ocorrer em um único ciclo. Contudo, você pode tomar alguns cuidados para que ela venha muito mais rapidamente. Alguns exemplos são:

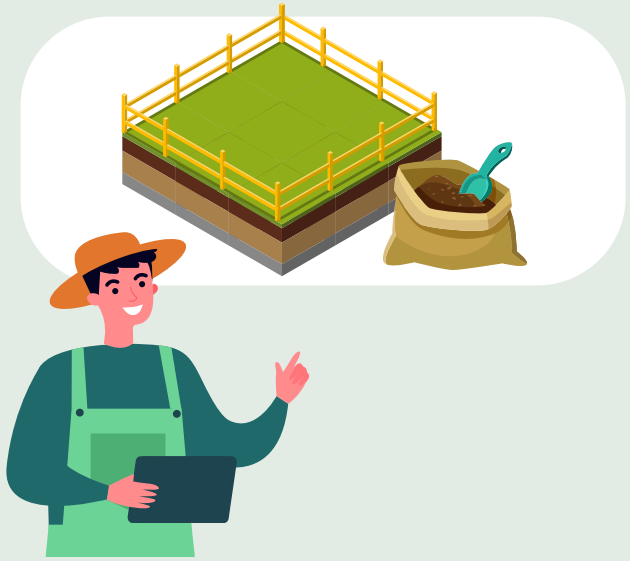


ANOTE QUANTO TEMPO LEVA PARA UM PIQUETE VOLTAR AO TAMANHO DE ENTRADA

Ao saber com precisão qual é o tempo que cada piquete leva para se recuperar completamente, podendo ser novamente acessado pelos animais produzindo a mesma quantidade de Matéria Verde/ Matéria Seca que o levantado no exercício de cálculo de produção de forragem, é possível saber com certeza não somente a quantidade de alimento produzido em um único piquete, mas também o alimento produzido por aquele piquete durante todo o ano.

ANOTE QUAIS PIQUETES UTILIZA-SE ADUBO E QUAIS NÃO É UTILIZADO

Sabendo quais piquetes são adubados e quais não são dá a você condições de saber a diferença real que o adubo está trazendo para a produtividade do piquete. Confrontando a diferença de produtividade com a diferença de custos entre usar e não usar de adubação no piquete, você será capaz de saber se esta é uma opção financeiramente viável ou não.

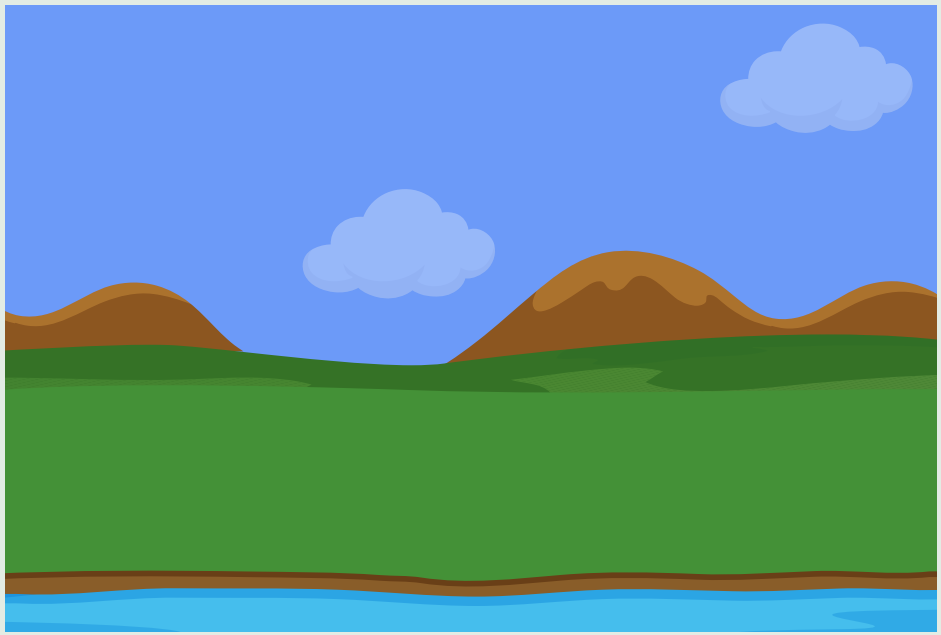




SE UTILIZA DIFERENTES TIPOS DE CAPIM, ANOTE TAMBÉM A DIFERENÇA DE PRODUTIVIDADE

Da mesma forma que você deve fazer com os piquetes que foram ou não adubados, ter clareza qual é a produtividade de cada tipo de capim e qual é o custo para a introdução do mesmo em um piquete é vital para saber qual é a melhor opção, financeiramente falando.





ANOTE, A CADA ANO, QUAL É A DURAÇÃO DA ESTAÇÃO DAS ÁGUAS E O PERÍODO DE SECA EM SUA PROPRIEDADE

Sabendo com precisão a quantidade de dias que duram a estação das águas e o período de seca, você será capaz de estimar com mais precisão a quantidade de alimentos que precisa que sua propriedade produza, qual será sua capacidade de silagem necessária para manter seu rebanho bem alimentado durante todo o período de seca e quais serão os custos que você terá com isso.

5. CONCLUSÃO

Estimar a quantidade de alimento necessário para que seu rebanho mantenha um ganho de peso dentro do esperado não é uma tarefa fácil. Mas o trabalho no campo nunca é fácil, não é mesmo?



Contudo, os resultados que surgirão a partir desse trabalho dentro de alguns ciclos fará toda a diferença em sua fazenda, em seu rebanho e em seu caixa. Se você encontrar algum tipo de dificuldade em implantar o proposto acima, não desista! Busque o apoio de um profissional da área para auxiliar melhor nessas tomadas de decisão! Você pode também buscar o apoio de um **sistema de gestão pensado especialmente para fazendas de gado de corte**, que irá facilitar muito a centralização das informações sobre seu rebanho e seus piquetes, e que pode **criar alertas sobre lotação de pasto**, evitando desperdícios, degradação de pastagens e até mesmo perda de produtividade dos animais.

Espero que você tenha gostado deste e-book! Fique ligado em nosso Blog para futuros posts sobre esse tema tão importante para o gerenciamento da propriedade de forma mais profissional - e lucrativa!

JETBOV®

(47) 3512-0023

(47) 99945-0775

contato@jetbov.com

www.jetbov.com